
Parceria e Co-forma o de Professores

Fernandes, Hylio Lagana¹ & Dessotti, Elise²

Resumo

A forma o docente tem sido discutida por pesquisadores, professores e políticos com objetivo de melhorar a educa o brasileira. Nesses debates destaca-se a forma o inicial, e apontados problemas da distância universidade-escola e falta de participa o dos professores da escola como formadores. O objetivo deste artigo foi analisar uma forma o desenvolvida com estudantes de primeiro ano de licenciatura de uma universidade federal brasileira, na qual houve parceria com uma professora da escola pública, que atuou efetivamente como co-formadora para a forma o dos futuros docentes. Os resultados apontam que a experiência foi significativa para os licenciados, mas também para os alunos da escola e professores envolvidos, evidenciando que a aproxima o universidade-escola, considerando o professor da escola como formador, pode colaborar na melhoria da educa o.

Palavras Chave: Forma o docente; universidade-escola; co-forma o; saberes pr ticos

Resumen

En Brasil la formación del profesorado ha sido discutida por investigadores, profesores y políticos con el fin de mejorar la educación. En esos debates se encuentra la formación inicial, y se señalan problemas de distancia entre la universidad y la escuela y la falta de participación de los maestros en el proceso de formación. El objetivo de este estudio fue analizar una formación desarrollada con los estudiantes de una universidad federal, donde hubo una asociación con una maestra de escuela pública, que sirvió como co-formadora de los futuros docentes. Los resultados muestran que la experiencia fue significativa para los universitarios, y tamb n para los estudiantes y profesores involucrados, lo que demuestra que el acercamiento universidad-escola, teniendo en cuenta el profesor de la escuela como un co-formador, puede colaborar en la mejora de la

1 Professor associado da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) hyliolafer@gmail.com

2 Secretaria de Educa o do Estado de São Paulo, Mestranda do Programa de Pós-gradua o em educa o da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

educación.

Marco teórico

Parceria e Co-forma o de Professores

Questões referentes   forma o docente tem sido pauta de discussão de pesquisadores, professores dos diversos níveis de ensino e responsáveis pelas políticas públicas preocupados com a melhoria da educa o brasileira. No epicentro desses debates ganha destaque a forma o inicial, aquela que acontece nos cursos de licenciatura, destacando-se *"a rela o ef mera das institui es formadoras com as escolas, a falta de participa o dos professores da educa o básica no processo formativo"* (Silveira, 2016). O objetivo deste artigo foi analisar um processo formativo levado a cabo com estudantes de primeiro ano de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas em uma universidade federal brasileira, no qual houve parceria com uma professora de ciências em início de carreira de uma escola pública que atuou como co-formadora, e envolveu seus alunos no processo.

O marco teórico para a a o pautou-se na importância do saber da experiência (Tardif, 2014) no processo de forma o docente, no contato dos licenciados com a realidade escolar ainda no início de seu curso (Huberman, 1997) e na aproxima o da universidade com a escola básica, principais espaços de forma o inicial dos professores e apontado por diversos autores (Silveira, 2016; Pimenta, 2002) como imprescindíveis para uma forma o sólida. Também são considerados os referenciais sobre a importância da reflexão dos docentes sobre a própria prática como constituinte da forma o profissional (Zeichner, 2008), na medida que o exercício da profissão docente   complexo, e exige uma contínua reflexão para adequar as a oes a (sempre) novas realidades.

O início da carreira docente   peculiar: a inser o profissional implica uma aproxima o num universo conhecido (o professor estudou em escolas) mas num papel novo, com novas responsabilidades e atribui es. Huberman (1997) aponta o anseio, oriundo desse início profissional, *"que se chama vulgarmente o choque do real, a confronta o inicial com a complexidade da situa o profissional"* (p.39).

A proposta aqui analisada considerou a professora de ciências iniciante como co-formadora ativa e proporcionou a alunos universitários no primeiro ano da

graduação vivenciar a experiência docente e ter um primeiro contato com a realidade escolar. Essa dinâmica envolveu: escolha do tema e conteúdo pertinente a ser trabalhado; planejamento para abordagem; execução e avaliação da aula e reflexão posterior sobre a prática desenvolvida.

Vivenciar todo o percurso pedagógico de um professor ao longo de um semestre - desde a escolha do tema até a reflexão da prática - bem como um ambiente dialógico de colaboração envolvendo ativamente os licenciados, a professora e os alunos da escola, visou superar a relação hierárquica e tornar os participantes sujeitos ativos das suas ações, na pretensão de superar condições que Pacheco e Flores (1999) colocam sobre os processos formativos, considerando uma *"realidade em que os alunos são sujeitos passivos que estão sob a influência dos formadores, muitas vezes alheios à realidade das escolas"* (p. 53). Ainda sobre essa condição de formação docente, também foi subvertida a ordem de que prática deve ser algo posterior a teoria, considerando as palavras de Tardif (2002) que:

"até agora, a formação para o magistério esteve dominada sobretudo pelos conhecimentos disciplinares, conhecimentos esses produzidos geralmente (...) sem nenhuma conexão com a ação profissional, devendo, em seguida, serem aplicados na prática" (p. 19).

Contrário a essa corrente, o trabalho aqui tratado caminhou no sentido de permitir que os licenciados explorassem os "saberes experienciais" (Tardif, 2002), que podem ser traduzidos no saber-fazer, mas que somente florescem a partir da prática: "professores, no exercício de suas funções e na prática de suas profissões, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio" (p. 33).

Metodologia

Este trabalho teve a natureza de pesquisa-ação e se desenvolveu atrelado a uma disciplina de Prática de Ensino de Ciências e Biologia que teve a proposta de envolver licenciados, professora e alunos da escola básica em uma atividade integrada de formação docente. O objetivo de pesquisa foi avaliar esse processo numa perspectiva complexa, considerando os impactos formativos nos sujeitos-colaboradores. Foram analisados qualitativamente entrevistas e textos escritos produzidos no nível da escola básica (professora de ciências) e ensino superior (29 licenciados e um professor de prática de ensino)

A proximidade universidade-escola foi potencializada pelo envolvimento da professora de Ciências da escola, que desempenhou papel decisivo, ao abrir espaço para as ações dos licenciados e discutir seus planejamentos e ações, e convidar ao trabalho também os alunos da escola, realizando uma conversa com esses alunos de maneira clara, com a preocupação de explicar-lhes um pouco sobre o processo de formação do professor, as implicações do projeto nesta formação e como eles poderiam colaborar com os licenciados. Durante essa conversa inicial, foi possível notar um sentimento de importância dos alunos ao perceberem sua responsabilidade na proposta.

Todas as aulas foram planejadas coletiva e conjuntamente com os licenciados, para serem aplicadas em uma sequência que respeitava o planejamento anual feito pela professora. Todo percurso pedagógico foi organizado em encontros semanais dos licenciados com a participação do professor da disciplina de prática de ensino e da professora da disciplina de Ciências. Ao final os licenciados escreveram a experiência vivida, os sentimentos, as dificuldades e elementos que consideraram importantes, que são fonte de informações para este trabalho; foram também realizadas entrevistas com a professora de ciências.

Resultados y análisis

Impressões dos licenciados

As discussões e os relatos escritos pelos licenciados apontam um rol de sentimentos que ora beiram o medo e insegurança e ora embranham na excitação e no prazer de ser professor. Todos os relatos, embora com diferentes abordagens e estilos de escritas, ressaltam o quão significativa e válida foi a experiência, conforme podemos ver nesses excertos:

“A experiência de ser professora de ciências, mesmo por um único dia, foi incrível. [...] Tal experiência será guardada com muito carinho. Um momento inesquecível”.

“A experiência de dar a primeira aula foi surpreendente. Uma sensação de medo, nervosismo e felicidade tudo entrelaçando a novidade de ser professora”.

Os sentimentos de medo e insegurança, associados a sensação de descoberta, são elementos colocados por Huberman (1997) como constituintes do início da

carreira docente, e ganham destaque aqui por aparecerem associados a vivencia de uma prática colaborativa, na qual a presença da professora, e de todo o trabalho de preparação, minimiza os temores desse momento.

Outra reflexão importante foi sobre a compreensão dos "saberes experienciais" (Tardif, 2002), expressos somente quando o profissional vivencia um momento de prática:

"Eu me sentia a vontade mas ainda não era algo natural, acredito que isso seja consequência da prática e experiência".

"A disciplina implica em muito mais do que ir até uma escola e guiar uma aula, nos mostra inúmeros aspectos do que é "ser professor" e constrói nossa primeira impressão da docência e o que queremos fazer com ela".

Acreditamos que o resultado positivo deste projeto deveu-se em grande parte a imersão dos licenciados no ambiente escolar; estes momentos de vivencia docente mudaram a percepção diante da formação inicial pois tiveram contato direto com as dificuldades, com a realidade escolar (muitas vezes problemática) e com os prazeres de ser professor. Para finalizar esse tópico, um relato que resume todo o processo:

"Ajudar e ser ajudado, ter uma mútua troca de conhecimento, observar a alegria em fazer novas "descobertas", tudo isso e mais um milhão de sentimentos que só tendo a experiência se pode compreender".

A professora co-formadora

A professora admite que teve uma boa formação inicial, mas com poucos momentos de prática e resistência em se assumir como docente. Enfrentou o "choque do real" (Huberman, 1997) sem ajuda e respaldo da equipe gestora, e por isso entendeu a importância de sua posição como co-formadora na proposta aqui enfocada. Uma fala da professora evidencia a importância dessa proposta na sua formação:

"Somente na primeira aula dos alunos da UFSCar é que me empoderei daquilo que neguei até então: enquanto estava sentada na carteira de aluno, observando a aula e compreendendo a minha contribuição para a formação inicial daqueles alunos é que me senti professora. (...) Todo o

desenrolar do projeto, a postura desenvolvida pelos alunos do sétimo ano, cada relato dos alunos da UFSCar, cada aula que eu podia me ver, cada reflexão, só serviram para me confirmar que sim, sou professora, formadora de professores e de mim mesma".

Conclusões

Os resultados sugerem que este trabalho colaborativo permitiu uma aproximação efetiva universidade-escola, ao envolver alunos universitários que planejaram, ministraram e avaliaram suas aulas, vivenciaram a experiência docente (Tardif, 2014) e refletiram sobre o processo (Zeichner, 2008); tal experiência mostrou-se bastante válida na compreensão dos licenciandos-participantes, que alegam ter contribuído inegavelmente na sua formação. O elemento-chave que permitiu o desenvolvimento dessa proposta foi a atuação da professora da escola, co-formadora ativa e comprometida, que estabeleceu as pontes entre universidade-escola, superando o que Silveira (2016) aponta como dois entraves da formação inicial: a distância das instituições formadoras com a escola e a não-participação dos professores da educação básica no processo formativo. Nesse processo essa professora reflete sobre seu papel, e nesse processo reflexivo desenvolve-se e descobre-se profissional docente, enfatizando a formação continuada que também teve espaço nesse cenário complexo da escola.

Referências bibliográficas

- Huberman, M. (1997) O ciclo de vida profissional dos professores. en: Nóvoa, António (Org.). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, número 4.
- Pacheco, J. A.; Flores, M. A. (1999) *Formação e Avaliação de Professores*. Portugal: Porto Editora.
- Pimenta, S. G. (2002). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3ª ed. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Silveira, H. E. (2016) Pibid: esclarecimento e nota informativa sobre o programa. SBPC. *Jornal da Ciencia*, 01/03/2016
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Brasil: Editora Vozes